

PRÁTICAS LITERÁRIAS NA ESCOLA A PARTIR DO GÊNERO CONTO

Maria José Fernandes da Silva Araújo¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo expor um trabalho atualmente executado em uma escola pública do estado do Rio Grande do Norte, contemplando turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. A atividade foi realizada por estudante do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e consta da aplicação de práticas literárias significativas utilizando-se de sequência didática a partir do gênero literário conto. Sua relevância dá-se pela necessidade da implementação de estratégias que despertem o prazer pela leitura do texto literário nos estudantes desse nível de ensino. A utilização de SD deve-se à adequação dessa metodologia para trabalhar esse gênero, visto que propicia atividades diversificadas e facilitam a avaliação do processo de aprendizagem. O estudo fundamenta-se nos postulados de Silva (2003), Kleiman (2013), Solé (1998), Cosson (2007), Favalessa; Barros (2011), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e outros, que orientam o trabalho com o gênero selecionado e a organização das sequências didáticas. Pauta-se ainda nas orientações contidas nos PCN de Língua Portuguesa (1998), além das reflexões de Cândido (1995) sobre a importância da literatura para a formação da personalidade humana. A análise parcial dos resultados em cada turma evidencia a eficácia do trabalho com o gênero literário conto na educação básica, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero conto. Sequência Didática. Leitura.

ABSTRACT: This paper aims to explain a job currently running in one public school in the state of Rio Grande do Norte, covering classes in the 6th grade of elementary school. The activity was held by student of the Professional Master of Arts – ProfLetras, the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN and consists of the application of significant literary practices using didactic sequence from literary genre tale. Its relevance is given by the need to implement strategies that stimulate the pleasure of reading the literary text students in this level of education. The use of SD due to the adequacy of this method to work this genre, given that it provides diversified activities and facilitate the assessment of the learning process. The study is based on the postulates of Silva (2003), Kleiman (2013), Solé (1998), Cosson (2007), Favalessa; Barros (2011), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) and others, that guide the work with the selected genre and the organization of teaching sequences. Still is guided by the guidelines contained in the NCP Portuguese Language (1998), besides the reflections of Candido (1995) about the importance of literature for the formation of human personality. A partial analysis of the results in each class demonstrates the effectiveness of working with literary genre tale in basic education, contributing to the development of skills and abilities of students readers.

KEYWORDS: Tale genre. Sequence Curriculum. Reading.

¹ Mestranda em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos - RN.
Masefernandes2013@gmail.com

Introdução

O crítico Antônio Cândido (1995), ao falar sobre os direitos humanos, inclui a literatura como um bem incompressível que não pode ser negado a ninguém, assim como o alimento, moradia, a educação e outros bens indispensáveis ao homem. Por ser um poderoso instrumento de instrução e de educação nas sociedades, torna-se uma necessidade universal que, ao ser negligenciada, pode deteriorar a personalidade humana. Possui um papel humanizador por possibilitar o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a percepção da complexidade do mundo, entre outras coisas essenciais à vida humana.

O texto literário está definido nos PCN como “uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética.” (BRASIL, 1998, p. 26). Como tal ele não pode servir como pretexto para a abordagem de questões gramaticais como vem sendo largamente utilizado nas escolas do ensino básico.

Essa concepção de literatura não condiz com a forma como o texto literário vem sendo trabalhado nas escolas do ensino básico, sem a preocupação de formar leitores autênticos. Essa postura é criticada pelos PCN quando destacam que

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p.27)

Uma análise cuidadosa dessa realidade aponta para a necessidade de se estabelecerem políticas públicas que priorizem o ensino da literatura, inserindo-o desde o Ensino Fundamental e não apenas a partir do Ensino Médio, como um simples componente curricular. Também é necessário que a escola esteja atenta a esse problema, contemplando-o em seu Projeto Pedagógico. Os professores, por vez, precisam incluir nas suas aulas práticas literárias significativas, capazes de levar os estudantes de todos os níveis de ensino a perceberem a importância da literatura e conseqüentemente tornarem-se leitores com o perfil exigido pelos PCN.

Diante das reflexões e dos questionamentos levantados durante as aulas da disciplina Leitura do Texto Literário, do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus de currais Novos, e a partir da atividade avaliativa surgiu a ideia de se desenvolverem práticas literárias significativas nas escolas de ensino básico.

Como procedimentos metodológicos, optamos pela SD, que segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97) “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Acredita-se que essa organização sistematizada permite trabalhar o texto literário de forma que se torne algo prazeroso e motivador para o aluno, e aos poucos desfazendo a ideia errônea de que a leitura é algo enfadonho e desprovido de significado.

O trabalho também se orienta na perspectiva da sequência básica, proposta por Cosson (2007, p. 51) composta das etapas: “motivação, introdução, leitura e interpretação” visto que a nossa meta principal é a leitura efetiva do texto literário. Vale salientar que o termo interpretação aqui não se limita a questionamentos superficiais, mas remete à reflexão e à construção de sentido sobre a obra lida.

O objetivo principal do trabalho é descrever as Práticas Literárias aplicadas em turmas do 6º ano (EF) a partir do gênero **conto**, mostrando os resultados parciais dessas atividades desenvolvidas em uma escola pública localizada no município de São João do Sabugi – RN.

O objetivo geral que norteia a elaboração das SD é proporcionar aos alunos a oportunidade de ler por prazer, ler para aprender, do qual decorrem os objetivos específicos.

Aporte teórico

O estudo fundamenta-se nos postulados de Silva (2003), Kleiman (2013), Solé (1998), Cosson (2007), Favalessa; Barros (2011), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e outros, que orientam o trabalho com o gênero selecionado e a organização da sequência didática. Pauta-se ainda nas orientações contidas nos PCN de Língua Portuguesa (1998), além das reflexões de Cândido (1995) sobre a importância da literatura para a formação da personalidade humana.

A apresentação da sequência didática trará a devida fundamentação teórica, orientada pelas reflexões dos autores citados e outros cujas contribuições sejam necessárias para complementar as ideias defendidas ao longo do texto.

Proposta didática a partir do gênero conto

O conto é um dos gêneros prosaicos mais populares da Literatura e a pertinência de colocá-lo em cena na sala de aula está no fato de o mesmo ser produzido à luz das situações cotidianas, das práticas sociais situadas na história da humanidade, das vivências, dos acontecimentos. Sua natureza condensada permite uma leitura mais rápida e resultados interpretativos mais positivos.

Assim como muitos outros gêneros literários, mas também de imprensa, de divulgação científica, da publicidade, ele é considerado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais uma das referências básicas a partir da qual o trabalho com o texto – unidade básica de ensino – precisará se organizar. Segundo os referenciais curriculares (PCN/ Língua Portuguesa, 1998, p. 53, 54), o **conto** faz parte de um grupo de gêneros literários cujo domínio é fundamental à efetiva participação do aluno na sociedade.

Quanto às diversas metodologias sugeridas, o documento diz que “O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras (...) É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás.” (PCN/ LP, 1998, p. 72).

Partindo de tal pressuposto, a seleção dos contos para esta atividade foi feita pelos próprios alunos, tendo em vista os seus interesses e capacidade interpretativa. Sobre a leitura de escolha pessoal, os referenciais curriculares apontam que

(...) Neste caso, o objetivo explícito é a leitura em si, é a criação de oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal. Nessas atividades de leitura, pode-se, temporariamente, eleger um gênero específico, um determinado autor ou um tema de interesse. A partir daí, os alunos escolhem o que desejam ler, tomam emprestado o livro (do acervo de classe ou da biblioteca da escola) para ler em casa e, no dia combinado, parte deles relata suas impressões, comenta o que gostou ou não, o que pensou, sugere outros títulos do mesmo autor, tema ou tipo. (PCN/Língua Portuguesa, 1998, p.73,74).

No tocante aos procedimentos metodológicos, a sequência de atividades priorizou a interação do aluno com o texto, no intuito de fazê-lo compreender o texto e interagir com ele. Assim sendo, o propósito da leitura preestabelecido durante todo o processo visa ao interesse do aluno pelo ato de ler, pela compreensão crítica do texto articulada com a compreensão crítica do mundo (Silva, 2003).

Segundo Kleiman (2013, p. 36), "é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto".

Outro aspecto relevante no trabalho com a leitura em sala de aula consiste em compartilhar as aprendizagens adquiridas com os textos, tanto entre alunos quanto entre professor e alunos. A esse respeito, Solé (1998) diz que é justamente na troca de experiências e histórias de leitura que, de fato ocorre a interação entre textos e leitores.

A conclusão desta sequência de atividades propõe os **recontos** dos contos pelos alunos e esta última atividade busca justamente favorecer a troca de experiências através das leituras e daquilo que cada leitura representou para cada um deles.

Sequência didática

Professora: Maria José Fernandes

Ambiente: Escola Estadual Senador José Bernardo, em São João do Sabugi – RN.

Nível de Ensino: 6º ano do Ensino Fundamental – Turno matutino

Objeto de estudo e intervenção: Práticas Literárias

Gênero: Conto

Tempo estimado: cinco aulas de 50 minutos.

Materiais Livros de contos (Acervo da biblioteca da escola); papel, lápis e borracha; cartolina, lápis para colorir; câmera fotográfica/ filmadora, computador com internet, *Datashow*.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos a oportunidade de:

- ✓ Ler por prazer;
- ✓ Ler para aprender a ler;
- ✓ Conversar sobre aspectos relevantes do texto, promovendo a interação entre leitor e texto, incentivando o aluno a analisar criticamente os fatos narrados;
- ✓ Aprender a encontrar sentido e interesse na leitura;
- ✓ Identificar os elementos da narrativa, com a finalidade de estes facilitarem a compreensão do texto, conhecendo, na prática, as principais características estruturais do conto.

Metodologia

1º momento

Conversar com os alunos sobre o **conto**, abordando suas características, finalidade do gênero, suporte, estrutura composicional, linguagem, além de fazer uma abordagem sobre os elementos da narrativa presentes no mesmo.

Perguntar aos alunos se eles já leram algum conto e convidá-los a contar a história, com o intuito de resgatar conhecimentos prévios.

Dando sequência ao primeiro momento, entregar aos alunos o texto “E o conto se apresenta”, de Moacyr Scliar. Ler o texto com os alunos e, em seguida, exibir um vídeo com o mesmo texto, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=ibs74H0TK64>> Acesso em: 01 de jun. 2014. A exibição do vídeo após a leitura do texto tem como objetivo fazer com que os alunos compreendam melhor e construam sentido sobre o texto lido. O professor deve encerrar este momento conversando com os alunos sobre o que eles entenderam, se gostaram ou não, quais as opiniões deles sobre o texto.

2º momento

Convidar toda a turma para uma visita à biblioteca, para que cada aluno escolha, entre vários livros de contos selecionados anteriormente, um livro para ler em casa durante a semana. Após a leitura dos livros, pedir aos mesmos que escolham um dos contos lidos: aquele que o aluno achou mais interessante e que, de alguma maneira, chamou sua atenção.

3º momento

Desencadear uma discussão acerca das histórias escolhidas, deixando-os à vontade para contar sobre o que leram, ouvir os colegas e, dessa forma, relatar suas experiências, interagindo

com os outros e com os próprios textos. Como estratégia para registrar esses relatos de leitura, os alunos responderão ao questionário abaixo, ao mesmo tempo em que discutem sobre cada conto.

Considerando que o objetivo principal desta proposta é fazer com que o aluno desperte o interesse pela leitura, vendo nesta uma forma de entretenimento e de interação com o mundo que o cerca, o questionário não aborda questões de cunho gramatical e nem de interpretação com vistas a encontrar elementos superficiais do texto. As questões suscitam uma conversa sobre aspectos, para eles, relevantes, conduzindo-o à apropriação do gênero conto. Vale salientar também que todos os alunos respondem ao mesmo questionário, porém cada um deles trabalha com um texto diferente.

Título do texto:

Autor (a):

Responda às questões, considerando as experiências que você adquiriu com a leitura do texto citado acima.

1. Para você, a leitura deste texto (conto) foi prazerosa? Por quê?
2. Ela trouxe alguma contribuição a você enquanto leitor, ou seja, você acha que a leitura do conto proporcionou-lhe aprendizagem? Ou não? Se a resposta for sim, como se deu essa aprendizagem? Escreva um pouco sobre o que você aprendeu de novo com essa leitura.
3. Do que mais você gostou na história, quer dizer, para você, quais foram os aspectos mais relevantes?
4. O que você achou do título do conto? Ele combina com o texto ou você acha que poderia ser outro? Por quê?
5. Cite alguma ação realizada por algum personagem da qual você discorda totalmente, explicando por que não é a favor e acrescente o que você mudaria na história.
6. Você já vivenciou uma história igual ou parecida com a do conto lido? Ou conhece alguém que já viveu essa situação? Se a resposta for sim, conte resumidamente como foi.
7. Agora, vamos lembrar os elementos do texto narrativo, a partir do conto lido por você, de maneira que essa atividade ajude-o a compreender melhor a história contada pelo autor:

Foco narrativo (1ª e 3ª pessoa)

Personagens

Narrador (narrador-personagem, narrador-observador)

Tempo

Espaço

7. Tendo por base as suas experiências com o conto, comente sobre as características deste gênero (a finalidade, os interlocutores, o suporte, a estrutura e a linguagem).

4º momento

Culminância do projeto de leitura que tem como atividade principal os recontos dos contos. Essa atividade deve ser organizada pelos próprios alunos e coordenada pelo professor.

Os alunos marcam a data da apresentação com antecedência. Ornamentam a sala de aula com cartazes (desenhos) que representam, de alguma forma, os contos. Pode-se também sugerir aos mesmos que apresentem para toda a escola e, se eles concordarem, a escola pode ajudar, fazendo convites para os alunos de outras turmas, para os familiares, enfim, transformando os recontos numa grande estratégia de incentivo à leitura para outros alunos.

Análise dos resultados

Desenvolver práticas literárias em sala de aula visando a bons resultados é um desafio para o professor, mas são atividades motivadoras e muito ricas em aprendizagem. O desafio ao qual nos referimos tem a ver com os hábitos já adquiridos pelos alunos de considerar a leitura uma atividade de decodificação, com propósitos relacionados apenas à obtenção de notas ou análises gramaticais descontextualizadas.

Por isso, faz-se necessário desenvolver atividades que levem em conta o texto em sua dimensão discursiva, de construção e reconstrução de sentidos, fazendo, assim, com que o aluno sinta-se realmente motivado a ler.

Com relação às atividades propostas (sequência didática) a partir do gênero **conto**, foram obtidos resultados muito satisfatórios, pois a interação entre os alunos e os textos, entre os próprios alunos e entre alunos e professor permitiu, durante e ao final das práticas, que o aluno

lesse (relesse) de maneira autônoma os contos, e o mais interessante: lesse por prazer, contasse e recontasse as histórias.

Entre os vários momentos de discussão, chamaram-nos a atenção alguns relatos sobre os textos que os alunos associavam a fatos vividos no cotidiano por eles ou por pessoas conhecidas. Isso evidencia que eles atribuíram sentido ao conteúdo.

Portanto os objetivos foram alcançados, uma vez que esta proposta pretende conduzir a uma leitura prazerosa, que faça aprender a ler, mas que faça isso através de atividades espontâneas, sem cobranças; porém com a responsabilidade de buscar na teoria alguns dos inúmeros caminhos que podemos seguir.

Por trás da simplicidade das questões propostas, houve a preocupação em trabalhar, de maneira articulada à sequência didática, os elementos da narrativa, como também as características do gênero conto. Durante todo o processo e através dos **recontos** como atividade final, foi possível avaliar, não só o desempenho dos alunos, mas principalmente a proposta como um todo, cujo conteúdo não está isento de falhas, mas estas servirão de base para o planejamento das próximas práticas literárias em sala de aula, envolvendo contos.

Considerações finais

O objetivo principal deste trabalho foi realizar a descrição de Práticas Literárias (Sequência Didática) aplicadas em turmas do 6º ano do Ensino fundamental a partir do gênero conto. Além disso, este estudo apresentou os resultados parciais das atividades desenvolvidas na referida escola pública estadual localizada no município de São João do Sabugi – RN.

Para que fosse possível a realização dessas práticas, buscamos apoio teórico em Lima; Rosa (2012), Silva (2003), Kleiman (2013), Solé (1998), Cosson (2007), Favalessa; Barros (2011), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que orientaram o trabalho com os gêneros selecionados e a organização das sequências didáticas. Também foram consideradas as sugestões contidas nos PCN de Língua Portuguesa (1998).

A Sequência Didática realizada propiciou atividades diversas como leitura, visita à biblioteca para os alunos escolherem livros de contos e selecionarem os mais interessantes, na

opinião deles, aulas dialogadas com discussões acerca dos textos escolhidos, produções textuais, incentivo à interação entre os alunos e os textos em estudo, entre os próprios alunos e entre os alunos e o professor. Durante as Práticas, foi considerado o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, em virtude da importância que diversos autores atribuem ao fato. Os conhecimentos que os alunos já têm, juntamente com os textos que eles estão lendo e suas expectativas enquanto leitores intervêm na compreensão dos textos. Para que haja realmente a leitura, faz-se necessário, além das habilidades de decodificação, deixar claros os objetivos da leitura, as ideias do leitor e as suas experiências prévias.

Foi priorizado também um estudo que conduzisse ao entendimento do gênero conto, mostrando suas características (finalidade, suporte, interlocutores, estrutura, linguagem) de maneira que esses elementos ajudassem o aluno a conhecer e reconhecer o gênero e, conseqüentemente, a compreender do texto.

A avaliação das práticas Literárias ocorreu de maneira contínua, durante todo o processo de aplicação das seqüências didáticas a fim de se detectarem os avanços e dificuldades apresentadas pelos estudantes durante o estudo dos textos.

O desafio principal tem a ver com os hábitos já adquiridos pelos alunos de considerar a leitura uma atividade de decodificação, com propósitos relacionados apenas a responder questionários para obtenção de notas ou fazer análises gramaticais em que, neste último caso, o texto é tido apenas como pretexto para se estudar a gramática de forma descontextualizada.

Quanto aos resultados, estes foram positivos, pois as atividades desenvolvidas levaram em conta o texto em sua dimensão discursiva, de construção e reconstrução de sentidos, e isso fez com que os alunos se sentissem realmente motivados a ler. Foram criadas oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal da leitura, a partir das escolhas dos textos feitas pelos próprios leitores, o que favoreceu o interesse dos mesmos porque as leituras não foram impostas e nem houve atribuição de notas ou conceitos.

Além das razões mencionadas acima, o que caracterizou positivamente a SD foram os momentos de conversas sobre os aspectos mais relevantes dos textos. Esses momentos de interação, sempre após as leituras, possibilitaram o alcance dos objetivos iniciais das Práticas Literárias. As conversas as quais nos referimos aqui não são aleatórias. São intervenções

importantes que o professor faz através de perguntas sobre o texto, deixando claras questões muitas vezes não compreendidas e que são iluminadas na construção conjunta do entendimento.

Finalmente, não podemos deixar de mencionar a importância das Práticas Literárias em sala de aula para nós, Professores. É incalculável o conhecimento que adquirimos em experiências como estas. Obviamente, não podemos realizar práticas sem a base teórica norteadora dos passos, pois elas são essenciais na condução desse e de outros trabalhos referentes ao estudo sobre a língua. Por outro lado, também não devemos achar que só as discussões teóricas “a portas trancadas” vão nos deixar aptos a desenvolver nos alunos as competências leitoras ou outras competências. Faz-se necessário que os cursos de formação continuada e os cursos de Pós-graduação orientem os professores a desenvolverem trabalhos cujos conteúdos aliam teoria e prática. É necessário também valorizar as experiências que estão dando certo, para que, de alguma forma, elas sirvam de exemplo para outros profissionais. Dessa forma, estaremos contribuindo para uma educação de qualidade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERND, Zilá et al (Orgs). **Tributo a Moacyr Scliar**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CORRÊA, A. M. S.; CUNHA, T. R. **Trabalhando a leitura em sala de aula**. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; SANTOS, L. W. (Orgs.) Estratégias de leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michele. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ,

Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. In: Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1): 2003.